

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): DESAFIOS DE ACESSO E PERMANÊNCIA DE ALUNOS NO BAIRRO TABULEIRO, PARNAÍBA – PI.

REGINA CELIA DE SOUSA ALVES¹

ELISANGELA MARIA RICARDO²

RESUMO:

Esta pesquisa aborda os desafios de acesso e permanência de alunos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no bairro Tabuleiro, Parnaíba – PI. O estudo tem como objetivo analisar sob uma perspectiva crítica, os desafios enfrentados pelos estudantes da EJA no bairro tabuleiro, buscando compreender como as políticas públicas educacionais de acesso e permanência se materializam ou falham no cotidiano escolar. Os objetivos específicos buscavam identificar os fatores socioeconômicos que dificultam o acesso e a permanência dos estudantes; analisar o papel da escola e dos educadores no acolhimento dos estudantes; propor uma reflexão sobre a efetividade das políticas públicas voltadas para a EJA e também dar voz aos sujeitos da EJA. Por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando pesquisa bibliográfica, observações de campo e aplicação de questionário, esta pesquisa buscou identificar barreiras sociais, econômicas e pedagógicas que impactam essa população. Esta pesquisa buscou contribuir para o desenvolvimento de práticas educacionais mais inclusivas na Educação de Jovens e Adultos no contexto local. A base teórica principal desta pesquisa foi alicerçada na pedagogia de Paulo Freire. O trabalho também apresenta propostas para promover o acesso e a permanência dos estudantes, destacando a importância de ações intersetoriais, formação continuada de professores e metodologias de ensino mais flexíveis. A pesquisa também propõe estratégias para mitigar a evasão escolar, como melhoria da infraestrutura, oferta de alimentação adequada, apoio psicossocial e reconhecimento da identidade dos sujeitos da EJA.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS; ACESSO À EDUCAÇÃO; PERMANÊNCIA ESCOLAR; POLÍTICAS PÚBLICAS; BAIRRO TABULEIRO.

¹ REGINA CELIA DE SOUSA ALVES GRADUANDA EM PEDAGOGIA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA.

² ELISANGELA MARIA RICARDO MESTRA INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES PELA UNILAB, PROFESSORA DE PEDAGOGIA DA UFDPAR

ABSTRACT:

This research addresses the challenges of access and retention of students in Youth and Adult Education (EJA) in the Tabuleiro neighborhood, Parnaíba – PI. The study aims to analyze From a critical perspective, this study examines the challenges faced by students in the Youth and Adult Education (EJA) program in the Tabuleiro neighborhood, seeking to understand how public educational policies aimed at access and retention are either materialized or fail in the daily school context. The specific objectives sought to identify the socioeconomic factors that hinder students' access and retention; to analyse the role of the school and educators in welcoming students; to propose a reflection on the effectiveness of public policies aimed at Youth and Adult Education (EJA); and also to give voice to the subjects of EJA. Through a qualitative approach, using bibliographic research, field observations, and questionnaire application, this study sought to identify social, economic, and pedagogical barriers that affect this population. The research aimed to contribute to the development of more inclusive educational practices in Youth and Adult Education in the local context. The theoretical foundation of this research is based on Paulo Freire's pedagogy. The study also presents proposals to promote access and retention of students, emphasizing the importance of intersectoral actions, ongoing teacher training, and more flexible teaching methodologies. The research also proposes strategies to mitigate school dropout rates, such as improving infrastructure, offering adequate food, psychosocial support and recognizing the identity of EJA subjects.

KEYWORDS: YOUTH AND ADULT EDUCATION; EDUCATIONAL ACCESS; EDUCATIONAL RETENTION; PUBLIC POLICIES; TABULEIRO NEIGHBORHOOD.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma política pública voltada àqueles que, por diferentes motivos, não concluíram os estudos na idade regular. No Brasil, essa modalidade representa não apenas uma alternativa educacional, mas um direito fundamental garantido pela Constituição Federal (1988) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a EJA atende principalmente pessoas em situação de vulnerabilidade, trabalhadores informais, mulheres chefes de família e jovens em conflitos com a metodologia educacional. Esse público historicamente excluído dos espaços formais de ensino traz consigo uma carga significativa de desigualdade social, analfabetismo funcional e baixa autoestima, o que exige metodologias diferenciadas, ambientes acolhedores e ações intersetoriais para garantir o acesso educacional. Nesse sentido, é preciso destacar que este trabalho analisou o contexto da EJA no bairro Tabuleiro no município de Parnaíba, no estado do Piauí. Esta análise revela-se fundamental diante dos desafios sociais, educacionais e estruturais que marcam a realidade local e possibilita compreender as barreiras enfrentadas pelos sujeitos que, por diversos motivos, tiveram suas trajetórias educacionais interrompidas. Além disso, nos permite identificar as políticas públicas e práticas pedagógicas aplicadas e avaliar sua efetividade diante das demandas reais da comunidade. A pesquisa também se justifica pela relevância em contribuir para a visibilidade de uma população que muitas vezes é negligenciada nos processos educativos e na formulação de políticas educacionais. Os estudantes da EJA, em geral, trazem consigo vivências ricas, trajetórias de resistência e desejos de transformação social que precisam ser acolhidos e valorizados no ambiente escolar.

Este artigo tem por objetivo analisar, sob uma perspectiva crítica, os desafios enfrentados pelos estudantes da EJA no bairro tabuleiro, buscando compreender como as políticas públicas educacionais de acesso e permanência se materializam ou falham no cotidiano escolar. Mediante essa problemática, é importante verificar se a EJA tem sido de fato, tratada como uma política de direito ou apenas um meio simbólico para justificar estatisticamente o acesso a educação.

Este trabalho está estruturado em seções que abordam de forma sequencial e aprofundada os aspectos fundamentais da pesquisa. Inicialmente, apresenta-se a introdução, que contextualiza o tema, justifica a sua relevância social e acadêmica, além de expor o objetivo geral e específicos da investigação. Em seguida, o referencial teórico discute os principais conceitos relacionados à Educação de Jovens e Adultos (EJA), destacando autores como Paulo Freire e outros estudiosos contemporâneos que tratam da temática educacional das políticas públicas.

A seção de metodologia descreve o percurso metodológico adotado, fundamentado na abordagem qualitativa, especificando os instrumentos de coleta e análise dos dados. Posteriormente, são apresentados os resultados e discussões, com base nas informações obtidas em campo, correlacionadas com os autores estudados. Por fim, nas considerações finais, são feitas reflexões conclusivas acerca dos principais achados da pesquisa, seguidas de sugestões para ações futuras que possam contribuir para a melhoria da EJA no bairro Tabuleiro, em Parnaíba – PI.

DELINEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi delineada como análise realizada em uma escola de ensino público do bairro Tabuleiro na cidade de Parnaíba- PI, que oferta a modalidade EJA, priorizando a turma de alfabetização e Ensino Fundamental. A escolha do Bairro se deu pela sua representatividade no contexto da vulnerabilidade social e pelos elevados índices de baixa escolaridade e defasagem de série e idade, aspectos diretamente ligados à oferta e qualidade da EJA. Essa pesquisa adotou a abordagem qualitativa por entender que ela seria a mais adequada para investigar fenômenos sociais complexos, como os desafios enfrentados pelos estudantes da EJA no bairro Tabuleiro, considerando seu contexto social, econômico e educacional. Segundo Minayo (2022), a pesquisa qualitativa busca compreender o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo nas relações humanas sendo essencial para captar as múltiplas dimensões do fenômeno educacional. Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa não busca quantificar dados, mas compreender a realidade a partir da vivência dos sujeitos envolvidos.

A metodologia qualitativa é adequada quando se pretende investigar um fenômeno social de forma detalhada e contextualizada. De acordo com Pimenta, Freire, Fontenele e Macedo (2022), —a pesquisa qualitativa na educação permite uma análise aprofundada das

práticas pedagógicas, dos contextos institucionais e das condições de vida dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de soluções contextualizadas.

Para a construção dos dados, foram utilizados dois instrumentos principais: aplicação de questionário que permitiu explorar tanto dados objetivos quanto percepções subjetivas sobre o processo educativo, os desafios enfrentados, as estratégias de permanência e o impacto das políticas públicas. Essa técnica permite flexibilidade e aprofundamento nas respostas, favorecendo o diálogo e a escuta ativa, e a análise documental que incluiu o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), o Censo Escolar (INEP, 2023), diretrizes da Secretaria Municipal de Educação de Parnaíba para EJA, além da Resolução CNE/ CEB nº3, de 8 de abril de 2025. Os participantes da pesquisa foram selecionados por meio de amostragem intencional e por conveniência, sendo convidados professores e alunos regularmente vinculados na EJA através da classe escolar presente no bairro tabuleiro que está vinculada à Secretaria de Educação Municipal. A entrevista aconteceu de maneira voluntária e a amostra foi composta por 5 alunos e 1 professora que aceitaram participar voluntariamente. A diversidade de faixa etária, escolaridade, tempo de atuação na EJA e tempo de matrícula foi considerada para garantir riqueza e variedade nas informações coletadas. Para que pudesse estar presente na sala e acompanhar a dinâmica das aulas foi necessário apresentar um pedido de autorização, prontamente aceito e assinado pela professora, que orientou e autorizou fotografar partes do desenvolvimento da aula, mas sem identificar os rostos dos alunos ou revelar seus verdadeiros nomes. Portanto, nos relatos e falas, utilizamos nomes fictícios.

Dessa maneira a análise de dados foi realizada por meio da pesquisa crítica dialógica, inspirada em Paulo Freire (1987), que favoreceu a interpretação dos significados das falas dos entrevistados, das observações de campo e dos documentos analisados, considerando o contexto social, cultural e educacional do bairro Tabuleiro. A análise dos dados, dentro do paradigma qualitativo, evidenciou a urgência de uma prática educativa libertadora que considere os educandos como sujeitos históricos, possuidores de saberes que foram construídos em suas vivências. Conforme defende Freire (1987), é necessário romper com uma educação bancária, que deposita conteúdos nos alunos, e avançar para uma educação problematizadora, que parta da realidade e dos problemas concretos dos educandos, promovendo a conscientização e a transformação social. A escuta ativa, o respeito à cultura local e a construção coletiva do conhecimento aparecem como caminhos para fortalecer o vínculo dos alunos da EJA com a escola.

POLÍTICAS PÚBLICAS APLICADAS A EJA

As políticas públicas para a EJA buscam garantir não apenas o acesso à educação, mas também a permanência e a aprendizagem dos estudantes. Apesar dos avanços legais, a aplicação das políticas de acesso e permanência encontra diversos obstáculos. Segundo Miguel Arroyo (2005, p 24.), —os sujeitos da EJA carregam histórias marcadas por exclusões e rupturas, o que exige da escola uma postura acolhedora, flexível e adaptada às realidades dos estudantes. Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) possuem trajetórias de vida marcadas por dificuldades sociais e educacionais. Por isso, a escola precisa oferecer um ambiente acolhedor e adaptável, com práticas pedagógicas que respeitem e atendam às diferentes realidades desses alunos. A fala de Arroyo reforça a importância de uma educação inclusiva, sensível às experiências de exclusão vividas pelos sujeitos da EJA.

Em 2025, o Conselho Nacional de Educação (CNE) instituiu a Resolução CNE/CEB nº 3, de 8 de abril de 2025, estabelecendo as Diretrizes Operacionais Nacionais para a EJA. Essa resolução reforça princípios alinhados à pedagogia freireana, como a valorização da diversidade cultural e a promoção de uma educação inclusiva e equitativa. Destacando-se a flexibilidade na organização curricular, permitindo que os sistemas de ensino e as escolas proponham formas diversificadas de organização curricular para atender às necessidades dos estudantes jovens, adultos e idosos. A resolução também enfatiza a importância de considerar as realidades culturais dos grupos atendidos, respeitando aspectos territoriais, econômicos, culturais, linguísticos, religiosos, ancestrais e étnico-raciais, especialmente de povos e comunidades tradicionais, como quilombolas, ribeirinhas e indígenas.

Essa abordagem está em consonância com a visão de Paulo Freire, que sempre defendeu uma educação contextualizada e sensível às especificidades dos educandos (Freire, 1996). No entanto, a ausência de formação específica para professores da EJA, a falta de materiais pedagógicos adequados e o descompasso entre o conteúdo escolar e a realidade dos estudantes são fatores que ainda dificultam a permanência dos alunos na escola.

De acordo com Oliveira (2017)

[...] as políticas públicas voltadas a EJA tem sofrido um processo de descontinuidade e esvaziamento político e a ausência de políticas de permanência, como transporte, alimentação adequada, horários flexíveis e apoio pedagógico,

transforma a escola em espaço excludente, mesmo para quem consegue acessá-la. (Oliveira, 2017, p. 45)

A autora ressalta que o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), embora estabeleça metas para a universalização da EJA, não foi acompanhado de investimentos estruturais e programas de permanência como bolsa, transporte escolar, formação docente específica e alimentação. Isso revela a ausência de um projeto que enxergue a EJA como prioridade e como ferramenta de justiça social.

No contexto do Piauí, especialmente em regiões periféricas como o bairro Tabuleiro, em Parnaíba, esses desafios são ainda mais evidentes. De acordo com dados do censo escolar (INEP 2023), as turmas de EJA em áreas de vulnerabilidade social são marcadas por altíssimos índices de abandono e baixos índices de aproveitamento. Soma-se a isso a falta de políticas públicas que articulem educação, saúde, assistência social e trabalho para garantir uma formação integral aos sujeitos. Além disso, Saviani (2008) aponta que a escola, quando não adapta sua metodologia às realidades dos educandos da EJA, acaba reproduzindo as desigualdades que deveria combater. A rigidez dos horários, a escassez de estratégias inclusivas e a fragmentação dos conteúdos desconsideram os saberes prévios dos estudantes e suas necessidades reais, isso compromete tanto o acesso quanto à permanência dos estudantes, ampliando o risco de abandono escolar. Soares (2002) destaca que a EJA não pode ser vista apenas como uma política compensatória, mas como um espaço de reexistência e resistência dos sujeitos historicamente excluídos. O autor propõe uma abordagem multirreferencial que considere a diversidade cultural, étnica e econômica dos estudantes, bem como a produção de currículos flexíveis e a construção coletiva do saber. É fundamental compreender que os obstáculos enfrentados na EJA não são apenas pedagógicos, mas políticos e estruturais. A permanência dos estudantes na escola depende de um conjunto de fatores que ultrapassam o ambiente escolar, incluindo questões de mobilidade urbana, trabalho informal, saúde mental e desigualdade de gênero. A diferença idade/nível de escolaridade visível na sociedade em geral, como a principal característica da Educação de Jovens e Adultos, por si só, não representa as especificidades dessa modalidade da Educação Básica.

As políticas nacionais de educação fomentadas pelo Estado brasileiro, mais especificamente aquelas destinadas à educação dos sujeitos pertencentes a classe proletária, com idade acima de 15 anos, analfabetos, ou que não completaram o Ensino Fundamental, e os sujeitos com idade acima dos 18 anos, analfabetos ou que não completaram a Educação

Básica, atualmente, aparecem fragmentadas numa grande quantidade e variedade de programas e projetos de alfabetização, de cursos regulares, profissionalizantes, supletivos e de exames supletivos. Durante o período da Ditadura Militar (1964 - 1985), as iniciativas populares de alfabetização sofreram forte repressão. Neste contexto, a EJA foi desarticulada enquanto política pública, sendo tratada apenas de forma assistencialista e com pouco alcance social. Com o golpe militar de 1964, Paulo Freire foi preso e posteriormente exilado. Seu método foi considerado subversivo pelo regime autoritário, que substituiu a proposta emancipadora por programas tecnocráticos e despolitizados.

O principal programa do período foi o Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização), criado em 1967. Apesar de alcançar grandes números de matrícula, o Mobral priorizava a alfabetização funcional, desvinculada da realidade social do educando. Muitos o criticam por ser uma "fábrica de alfabetizados" sem aprofundamento pedagógico, com altos índices de evasão e pouco impacto na transformação da vida dos alunos. A Constituição Federal de 1988 marcou um divisor de águas ao garantir a educação como direito de todos. O Art. 208 prevê explicitamente a educação de jovens e adultos como dever do Estado, consolidando sua legitimidade como política pública permanente. Em 1996, a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/96) fortaleceu a EJA, ao reconhecê-la como modalidade da educação básica e prever sua oferta gratuita para todos os que não tiveram acesso na idade apropriada. A LDB também abriu espaço para práticas pedagógicas diferenciadas, respeitando a trajetória de vida dos estudantes da EJA. Portanto, essa nova terminologia aparece como uma tentativa de se vincular a política educacional destinada aos trabalhadores à ideia de redemocratização e expansão do atendimento escolar a esse segmento da população. De acordo com o artigo 205,— a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (Brasil, 1988).

No Piauí a Educação enfrentou desafios, há indícios que um dos principais problemas para o desenvolvimento educacional, era a falta de interesse da população, pois muitos não viam a alfabetização como uma alternativa para o progresso pessoal, e sim o trabalho árduo nas fazendas de gado, atividade predominante na época. Todavia a arte de ensinar, educar era vista apenas como uma simples atividade que principalmente os homens faziam em troca de pernoites e refeições, dessa maneira a tentativa do governador da época João José Guimarães e Silva de implantar escolas na região, não obtinham êxito, também pela desvalorização

do trabalho do professor que não recebia salário fixo e outros benefícios.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no estado do Piauí reflete muitos dos desafios enfrentados em todo o Brasil, principalmente nos contextos de maior vulnerabilidade social. O estado apresenta elevados índices de analfabetismo e baixa escolarização entre jovens, adultos e idosos, especialmente nas zonas rurais e em bairros periféricos das cidades, como é o caso do bairro Tabuleiro, em Parnaíba – PI. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o Piauí ainda possui uma das maiores taxas de analfabetismo do país, o que reforça a necessidade de políticas públicas específicas e efetivas para o atendimento da população jovem e adulta fora da faixa etária regular de escolarização.

A EJA no contexto de Parnaíba – PI

No município de Parnaíba, a oferta de EJA concentra-se principalmente em escolas da Rede Municipal e Estadual. Contudo, bairros como o Tabuleiro enfrentam desafios ainda maiores devido à distância das unidades escolares, condições econômicas adversas e a necessidade de os alunos conciliarem trabalho com estudo. Segundo dados da Secretaria Municipal de Educação de Parnaíba (2023), os principais problemas observados são: baixa matrícula inicial; alta taxa de evasão no decorrer do semestre; necessidade de projetos de incentivo e permanência. A realidade local evidencia a urgência de ações integradas entre as secretarias de educação, assistência social e saúde, além de estratégias pedagógicas que atendam às especificidades da comunidade. A EJA no Piauí, e especialmente em bairros como o Tabuleiro, ainda demanda investimentos em políticas públicas, formação docente, apoio social ao aluno e a construção de um modelo pedagógico mais inclusivo e flexível, alinhado aos princípios da educação popular defendidos por Paulo Freire (1987). Garantir o direito à educação para jovens e adultos no estado significa também combater o analfabetismo, reduzir as desigualdades sociais e fortalecer o exercício da cidadania.

A experiência da EJA em Parnaíba, especialmente no bairro tabuleiro, reforça a necessidade urgente de políticas públicas intersetoriais permanentes e voltadas à realidade local. Como destaca Paulo Freire (1996), a educação deve ser um ato de transformação social, e garantir o acesso e permanência de jovens e adultos na escola é uma responsabilidade coletiva do poder público e da sociedade.

PAULO FREIRE, REFERÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

A base teórica principal desta pesquisa está alicerçada na pedagogia de Paulo Freire (1979, 1987, 1996), que propôs uma educação dialógica, centrada na realidade do educando e em sua capacidade de transformar o mundo. Freire entendia que a alfabetização de adultos não deveria se restringir ao ensino técnico da leitura e escrita, mas sim promover a leitura crítica da realidade e o exercício da cidadania ativa. Segundo ele, a educação deve ser um processo de conscientização, no qual o aluno não é um recipiente vazio, mas um sujeito histórico que traz saberes e experiências. Essa visão é essencial para compreender as dinâmicas da EJA, especialmente em contextos periféricos como o bairro Tabuleiro, onde os sujeitos enfrentam múltiplas formas de exclusão. Freire (1996) também afirmou que o ato de ensinar exige respeito à autonomia dos educandos e exige sensibilidade às suas condições sociais. Assim, a permanência na escola não depende apenas da estrutura física, mas da capacidade da instituição em acolher, dialogar e reconhecer a identidade dos sujeitos da EJA.

Paulo Freire foi um dos mais influentes educadores do século XX, reconhecido mundialmente por sua atuação no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Sua prática pedagógica se destacou por promover uma educação voltada para a libertação dos oprimidos, sendo profundamente ligada à realidade social, política e econômica dos educandos. A experiência de Freire com a EJA teve início na década de 1960, em contextos marcados pelo analfabetismo e pela exclusão social. Um dos marcos dessa trajetória foi o projeto de alfabetização realizado em Angicos, no Rio Grande do Norte, onde, em apenas 40 horas de aula, cerca de 300 trabalhadores rurais foram alfabetizados. Esse feito demonstrou a eficácia de um método que valorizava o saber do povo e reconhecia o potencial de transformação por meio da educação. O método Paulo Freire parte do princípio de que —Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo (Freire, 1996, p.79). Isso significa que a aprendizagem ocorre através do diálogo, da escuta e da construção coletiva do conhecimento.

Na EJA, essa abordagem tem papel fundamental, pois os sujeitos que dela participam trazem consigo uma bagagem de vida e saberes que precisam ser respeitados e integrados ao processo educativo. Freire defendia que a alfabetização de adultos não se limitava à decodificação de palavras, mas envolvia a leitura crítica do mundo. Para ele, ensinar alguém a ler e escrever era também ajudá-lo a compreender sua realidade e a agir sobre ela de forma transformadora. Assim, a educação deveria contribuir para o empoderamento dos indivíduos e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Além disso, Paulo Freire foi um dos primeiros a reconhecer que a educação de jovens e adultos exigia metodologias próprias, sensíveis à experiência de vida dos alunos e às condições em que viviam. Seu trabalho inspirou políticas públicas e práticas pedagógicas em diversos países, sempre pautadas na valorização do diálogo, da conscientização e da autonomia dos sujeitos. Em síntese, a contribuição de Paulo Freire para a EJA ultrapassa os limites da sala de aula. Sua experiência mostra que educar é um ato político e que a alfabetização é uma porta de entrada para a cidadania. As diretrizes estabelecidas pela Resolução CNE/CEB nº 3/2025 reafirmam esse compromisso, promovendo uma educação voltada para a EJA que reconhece e valoriza a diversidade, a inclusão e a transformação social.

A Educação de Jovens e Adultos representa uma oportunidade de reescrever histórias interrompidas por desigualdades históricas. No bairro Tabuleiro, em Parnaíba (PI), os desafios de acesso e permanência na EJA refletem a realidade de muitos territórios marginalizados do Brasil. Superá-los exige não apenas políticas públicas efetivas, mas também a valorização do sujeito aprendiz em sua integralidade, como propôs Paulo Freire. Somente com uma educação humanizada, inclusiva e contextualizada será possível garantir a permanência e o sucesso dos alunos da EJA, transformando não apenas suas trajetórias pessoais, mas também a comunidade em que vivem. O referencial teórico aqui apresentado sustenta a compreensão da EJA não apenas como modalidade educacional, mas como instrumento de reparação histórica, emancipação social e combate à desigualdade. A partir da pedagogia de Paulo Freire, das normativas educacionais vigentes e da produção acadêmica recente, é possível afirmar que os desafios de acesso e permanência na EJA exigem soluções integradas, políticas inclusivas e práticas pedagógicas humanizadas e simplificadas, especialmente em contextos vulneráveis como o do bairro Tabuleiro, em Parnaíba (PI).

ANÁLISE DE DADOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um instrumento fundamental de inclusão e justiça social. No bairro Tabuleiro, essa modalidade de ensino tem permitido que dezenas de pessoas retornassem aos estudos e reconstruíssem suas histórias com dignidade e esperança. O bairro Tabuleiro é uma das localidades de Parnaíba que apresenta desafios socioeconômicos significativos, destacando infraestrutura inadequada, evasão escolar e falta de recursos didáticos para a permanência do aluno na escola, ou seja, os fatores citados refletem uma realidade que também é vista em outras localidades. O primeiro grande desafio enfrentado no bairro Tabuleiro é o acesso ao ensino. Embora existam instituições que ofertam turmas de EJA, o número de vagas nem sempre atende à demanda local, especialmente no turno noturno, que mais favorece os trabalhadores. Além disso, muitos moradores não têm informações claras sobre como se matricular ou sequer sabem que têm o direito à educação garantida em qualquer fase da vida. Outro fator importante é o estigma social. Muitos adultos que abandonaram os estudos sentem-se constrangidos a retornar à escola por medo do julgamento ou por acreditarem que já passou o tempo.

Esse sentimento de inadequação é agravado pela falta de campanhas públicas de valorização da EJA e pela escassez de ações do poder público para mobilizar a comunidade. Na localidade citada foi identificado que as aulas ocorrem em um espaço cedido pela Associação de Moradores do Bairro Tabuleiro-AMBT, que apoia esse projeto contribuindo diretamente e indiretamente para que as aulas ocorram nos dias específicos, visto que as aulas ocorrem apenas três dias da semana, a fim de manter o maior número de alunos possíveis e evitar a evasão escolar. A oferta dessa modalidade é de responsabilidade da Escola Jonas Correia CEJA que fica localizada na Rua James Clark, nº1412 – 1480, Bairro Nossa Senhora de Fatima, Parnaíba-PI, para atender os alunos do Bairro Tabuleiro. Vale ressaltar que para que se tenha um aprendizado de qualidade é importante ter material pedagógico adequado, espaço físico e um professor (a) com formação para essa modalidade, que trabalhe com dedicação para ensinar os alunos na fase adulta, levando em consideração o cotidiano e a história social e cultural de cada um.

É importante destacar que, muitos não tiveram a oportunidade de frequentar à escola na fase educacional ou desistiram devido a necessidade de ajudar no sustento e sobrevivência da família. E, além disso, muitos enfrentam paradigmas sociais até

mesmo dentro do próprio lar enfrentando o preconceito, em busca de um sonho de pelo menos poder assinar o próprio nome.

Segundo Freire, a educação de Jovens e Adultos deve se fundamentar no diálogo, na problematização da realidade e na valorização dos saberes populares. Defendia que a educação deveria ser libertadora, baseada na vivência dos educandos e voltada para a transformação social. Para ele, a alfabetização de adultos deveria ir além da simples decodificação de palavras, envolvendo o despertar da consciência crítica e o exercício da cidadania (FREIRE, 1987).

De acordo com relatos de ex-alunos da EJA, o bairro tabuleiro quebrou paradigmas ao adotar métodos que persuadiram os moradores a buscar conhecimentos educacionais através da EJA, já que em sua grande maioria os indivíduos residentes nessa localidade são oriundos de uma geração de trabalhadores da lavoura, atividade pesqueira, e outros. Resultando de certa forma a não concluírem o ensino básico por conta do trabalho e da vulnerabilidade social. Até a década de 1990, não havia turmas fixas de EJA no bairro.

A maioria das escolas não funcionavam no turno da noite, e muitos moradores precisavam se deslocar para bairros vizinhos em busca de oportunidades educacionais. A dificuldade era agravada pela carência de transporte público e pela violência urbana, o que desestimulava a permanência dos alunos. Apesar de a EJA ter ganhado destaque com programas nacionais como o Brasil Alfabetizado e o Projovem, que buscaram reduzir os índices de analfabetismo e promover a inclusão educacional. Essas políticas públicas não são tão eficazes em bairros periféricos como o bairro Tabuleiro, pois a vulnerabilidade social, a falta de informação, políticas de acesso e permanência inviabilizam o processo, pois combina a precariedade das condições urbanas com o descaso histórico das instâncias de gestão educacional. Entre 2003 e 2004 na cidade de Parnaíba por meio da secretaria de educação do município, foi implantado um projeto chamado PROEJA, ao qual tinha a finalidade de propor a articulação entre a formação básica e a qualificação profissional, visando a emancipação dos sujeitos historicamente excluídos do sistema educacional. No bairro tabuleiro este programa atende a um público composto por trabalhadores informais, donas de casas, pescadores, agricultores e jovens que abandonaram os estudos.

A principal dificuldade enfrentada está relacionada à infraestrutura escolar, pois não contam com espaços adequados, ainda há carência de professores com formação técnica para atuar na modalidade EJA integrada. Entretanto, a presença de uma

comunidade ativa e de lideranças locais engajadas oferece um viés propício para parcerias com as Secretarias Públicas Estaduais como, por exemplo: Secretaria de Educação, responsável por garantir infraestrutura adequada, formação de professores, material didático específico para EJA e ações de busca ativa dos alunos e de promover campanhas de valorização da EJA e combate ao preconceito educacional contra adultos que retornam à escola.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO BAIRRO TABULEIRO - PARNAÍBA - PI

As aulas observadas foram realizadas no período noturno, em uma sala-escola que acontece na Associação de Moradores, localizada no bairro Tabuleiro, em Parnaíba – PI. A turma é composta por aproximadamente 18 estudantes, com idades entre 38 e 62 anos. A diversidade etária é acompanhada por uma pluralidade de histórias de vida, profissões e níveis de escolarização baixíssimos ou inexistentes. Entre os alunos há trabalhadores informais, aposentados, donas de casa e pescadores. Adultos que não tiveram a oportunidade de se dedicar ao aprendizado escolar por motivos como a necessidade de trabalhar, gravidez precoce ou falta de acesso à educação na juventude.

A professora, com postura acolhedora e linguagem acessível, iniciou a aula com um momento de conversa, perguntando aos alunos como haviam passado o dia. Esse momento inicial foi marcado por trocas espontâneas, fortalecendo o vínculo afetivo entre professora e alunos, promovendo um ambiente de confiança e escuta. Em seguida, foi retomado o conteúdo das aulas anteriores que tratavam sobre a escrita das letras cursivas e bastão. O conteúdo do dia foi trabalhado com base em um pequeno texto motivador. A professora fez a leitura, e os alunos acompanharam a letra impressa. Após esse momento os alunos foram convidados a fazerem a leitura do texto. Parte dos alunos conseguiu, enquanto dois deles apresentaram dificuldade. A atividade teve como objetivo trabalhar a leitura e escrita de forma que após a leitura a professora realizou um ditado na qual utilizou dez palavras.

Alguns alunos demonstraram insegurança inicial, mas com o incentivo da professora e o apoio entre colegas, todos conseguiram realizar a atividade proposta. Aqueles que tinham mais dificuldades de leitura e escrita foram auxiliados com paciência e respeito, seja pela professora ou pelos colegas, demonstrando um forte senso de solidariedade na turma. Durante todo o período de observação das aulas, foi possível pontuar que a metodologia utilizada priorizava a valorização da experiência do aluno, no diálogo e no respeito à diversidade de ritmos e trajetórias. Ao final da aula, a professora propôs que

alguns alunos voluntariamente lessem o texto em voz alta.

O momento foi carregado de emoção, pois a cada aluno que conseguia realizar a leitura recebia aplausos. Este momento promoveu não apenas o fortalecimento da autoestima, mas também a sensação de pertencimento e valorização mútua.

Realizar este estudo sobre a Educação de Jovens e Adultos - EJA no bairro Tabuleiro foi uma experiência marcante e transformadora.

Mais do que analisar dados, foi preciso ouvir histórias e sentir de perto as marcas de um sistema educacional que ainda não alcança a todos de maneira justa. Durante o contato com os alunos ficou evidente que a educação para eles, representa bem mais que aprendizado formal, é símbolo de resistência, de esperança e de dignidade. São pessoas que, mesmo diante de inúmeras dificuldades – como o cansaço após o trabalho, ou as responsabilidades com a família, ainda acreditam que é possível recomeçar. Isso trouxe a reflexão sobre o verdadeiro valor da escola e sobre o quanto muitas vezes tomamos o acesso ao ensino como algo garantido, quando para tantos, ele é uma conquista diária. O retorno desses alunos aos bancos escolares é por si só, um ato de coragem.

Cada pessoa que volta a estudar depois de tantos anos carrega consigo muito mais do que cadernos e canetas. Carrega coragem, esperança e o desejo de mudar de vida. E nos faz repensar o verdadeiro valor da educação. As aulas observadas evidenciam com clareza os princípios fundamentais da Educação de Jovens e Adultos, especialmente no que se refere à valorização da experiência de vida dos educandos e à construção de uma prática pedagógica dialógica, inclusiva e humana. Inspirada nos fundamentos da pedagogia libertadora de Paulo Freire (1996), a prática da professora não se limitou à transmissão de conteúdos, mas buscou promover uma relação horizontal com os alunos, reconhecendo-os como sujeitos históricos e detentores de saberes. Outro aspecto de destaque sobre a metodologia é que a mesma está centrada na escuta, no diálogo e na personalização do ensino.

A professora soube respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem presentes na sala, oferecendo apoio individualizado e promovendo a cooperação entre os próprios alunos.

Essa abordagem reflete o princípio da pedagogia da equidade, essencial na EJA, onde o ponto de partida do processo educativo deve ser a realidade concreta e as necessidades específicas de cada sujeito. A leitura do texto, mesmo sendo curta, fortaleceu o vínculo emocional com o processo de escolarização. Muitos alunos se emocionaram ao conseguir realizar a atividade, o que demonstra que a escola pode ser também um espaço de acolhimento, cura simbólica e reconstrução da autoestima.

Esse tipo de proposta evidencia que aprender não é apenas acumular conhecimento técnico, mas também ressignificar a própria trajetória. O clima da aula foi marcado pela afetividade, pelo respeito mútuo e por uma postura docente empática e engajada. Tais características são fundamentais no contexto da EJA, em que os alunos, muitas vezes, carregam marcas de exclusão educacional e social. Ao serem ouvidos, respeitados e incentivados, esses sujeitos reconfiguram sua relação com o saber, com a escola e consigo mesmos. Por fim, é importante destacar o protagonismo dos estudantes na construção do conhecimento. A aula foi menos sobre ensinar e mais sobre provocar reflexões e aprendizagens a partir do vivido. Isso reforça a ideia de que o professor na EJA não é apenas um transmissor de saberes, mas um mediador sensível, capaz de integrar conteúdos formais com a riqueza das experiências humanas que chegam à sala de aula.

A maioria dos alunos relatou que retornaram à escola após décadas de afastamento e outros estão experimentando pela primeira vez o convívio escolar. Muitos vivem em situação de vulnerabilidade social, trabalham informalmente ou enfrentam desemprego, são chefes de família e, mesmo diante do cansaço extremo, vê na EJA uma — última chance de mudar de vida. Quando questionados através da entrevista sobre - Qual seu principal motivo para estudar na EJA? Obtive esta resposta de uma senhora de aparência cansada, mas com grande desejo de aprender: —Eu chego do trabalho às sete da noite, tomo banho e venho. Tem dia que eu só tenho força porque lembro que preciso aprender a assinar meu nome direito (aluna 1, 48 anos). As entrevistas mostram que a EJA acolhe pessoas que o sistema educacional abandonou quando eram crianças ou adolescentes. Agora, voltam com marcas emocionais, medo do fracasso e baixa autoestima, mas também com uma maturidade que fortalece o desejo de superação.

O abandono escolar ainda é uma realidade na EJA. Professores e alunos relataram baixa frequência, desistência recorrente e desânimo, muitas vezes causados pela sobrecarga de trabalho e pela ausência de políticas públicas de apoio. Muitos estudantes estão emocionalmente esgotados, sentem-se invisíveis e, ao faltar apoio psicológico, pedagógico e até nutricional, acabam abandonando os estudos novamente. Em dado momento da entrevista uma resposta me chamou atenção, foi referente a oferta da merenda: A escola oferece merenda escolar? E a fala do aluno em resposta foi: —Tem noite que venho sem comer nada. A professora traz sempre uma merenda [...] a gente fica mais animado, sem isso tem gente que some e nunca mais volta. (aluno 2, 38 anos). No relato do estudante, o lanche não é ofertado pelo poder público, mas pela própria

professora. Com essa iniciativa e respeito às diferenças ela trabalha na tentativa de evitar a evasão escolar. Essa realidade reforça o que Paulo Freire chamou de "desumanização estruturada": a repetição das exclusões sociais, agora dentro da própria escola. A Oferta de Merenda Escolar na EJA é um direito garantido pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Lei nº 11.947/2009, que determina a oferta de merenda a todos os alunos da educação básica, incluindo os matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA). No entanto, quando se observa a realidade de muitos municípios brasileiros, como Parnaíba – PI, especialmente em bairros periféricos como o Tabuleiro, a efetivação desse direito Para os alunos da EJA, a oferta da merenda escolar representa mais do que uma simples refeição. Muitos desses estudantes enfrentam situações de vulnerabilidade social, desemprego e insegurança alimentar. Por isso, a alimentação servida nas escolas pode ser um fator decisivo para a frequência e a permanência nas aulas. Segundo Silva e Araújo (2021), a merenda escolar na EJA contribui para: Melhorar o estado nutricional dos alunos; Garantir energia e disposição para o processo de aprendizagem, principalmente no turno noturno; Ser um atrativo para reduzir a evasão escolar; Fortalecer o vínculo entre escola e comunidade.

Em Parnaíba, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) é responsável pela gestão da alimentação escolar nas unidades municipais, enquanto a Secretaria de Estado da Educação (SEDUC-PI) cuida das escolas estaduais. No entanto, durante as observações de campo e entrevistas realizadas com a professora e alunos da EJA no bairro Tabuleiro, foi constatado que: A oferta de merenda na EJA é ofertada pela professora e alternada com a Associação dos Moradores do bairro que também colabora para que a oferta da merenda seja efetiva. Em algumas escolas, a distribuição da alimentação não contempla o turno noturno – horário das aulas da EJA. Também é importante ressaltar, que quando há a oferta dos alimentos, eles não são adequados ao público adulto, pois são primeiro pensados e ofertados para as crianças e adolescentes da Educação Infantil e Ensino Fundamental regular;

A falta de alimentação nas aulas noturnas é apontada por muitos alunos como motivo de desmotivação e abandono. Essa situação contraria os princípios da Lei nº 11.947/2009, que assegura a universalidade da alimentação escolar para todos os estudantes da educação básica. Garantir a oferta adequada de merenda escolar na EJA não é apenas uma questão alimentar, mas também de inclusão social, respeito aos direitos dos alunos e valorização da educação como direito fundamental. Em contextos como o

bairro Tabuleiro, em Parnaíba – PI, a alimentação escolar pode ser um importante aliado na luta contra a evasão escolar, na melhoria da qualidade de vida dos educandos e no fortalecimento da cidadania. O presente estudo identificou que é imprescindível que os alunos da EJA sejam realocados em um espaço com estrutura adequada para que ambos possam ter um ambiente propício a estudos, com espaço que proporcione relacionamento interpessoal entre ambos. A professora mesmo com o número de alunos reduzidos e com uma apostila como material de apoio necessita de subsídio para que esses alunos tenham um aprendizado de qualidade.

A observação da aula de Educação de Jovens e Adultos no bairro Tabuleiro proporcionou uma vivência rica, humana e profundamente transformadora. Mais do que acompanhar uma prática pedagógica, a experiência permitiu o contato direto com as múltiplas dimensões que envolvem o processo educativo de pessoas que, por diferentes razões, foram historicamente excluídas do direito à escolarização contínua. Demonstrou que a EJA é, antes de tudo, um espaço de resgate do tempo, da autoestima, do sentimento de pertencimento e da possibilidade de sonhar com um futuro melhor.

A prática da professora revelou um compromisso genuíno com a educação enquanto ato político e libertador, sensível às necessidades dos alunos, atenta aos seus ritmos e pautada pelo respeito às suas histórias de vida. A escuta ativa, o acolhimento, a valorização da cultura popular e o uso de metodologias criativas e contextualizadas mostraram-se essenciais para o desenvolvimento de uma prática significativa. Esses elementos contribuem não apenas para o aprendizado dos conteúdos escolares, mas também para a construção de vínculos afetivos e para o fortalecimento da identidade dos educandos como sujeitos capazes de aprender, ensinar e transformar suas realidades. Contudo, a experiência também evidenciou alguns desafios estruturais e pedagógicos da EJA, como a escassez de materiais didáticos específicos, a dificuldade de manter a frequência dos alunos e a sobrecarga de responsabilidades enfrentadas pelos professores. Tais questões exigem atenção das políticas públicas e um olhar mais comprometido do poder público com essa modalidade de ensino, que ainda ocupa um lugar marginalizado no sistema educacional brasileiro.

. Para a formação docente, essa vivência reforça a importância de se compreender a EJA não apenas como um campo de atuação, mas como uma prática pedagógica profundamente ética e política.

O educador que se dispõe a trabalhar com jovens e adultos precisa, antes de tudo, cultivar a empatia, o respeito à diversidade e a disposição para aprender com seus alunos. Em suma, observar a EJA no bairro Tabuleiro foi compreender que ensinar e aprender são atos que se entrelaçam com a vida, com as dores e com os sonhos de cada sujeito. É reconhecer que a escola pode ser, sim, um lugar de reencontro consigo mesmo, com o outro e com o direito de reescrever a própria história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo central analisar os principais desafios enfrentados pelos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no bairro Tabuleiro, município de Parnaíba – PI. Por meio das entrevistas realizadas com os estudantes, foi possível atender aos objetivos propostos e obter uma visão mais clara da realidade enfrentada por este público. O objetivo geral, que consistia em investigar os principais desafios enfrentados pelos alunos da EJA no bairro Tabuleiro, foi amplamente contemplado pelas falas dos entrevistados. Os relatos evidenciaram dificuldades concretas, como a necessidade de conciliar trabalho e estudo, a falta de merenda e a sobrecarga de responsabilidades familiares.

Além disso, aspectos emocionais, como o cansaço, a vergonha por estar fora da idade escolar também foram mencionados. O primeiro objetivo específico, que visava identificar os fatores socioeconômicos que dificultam o acesso e a permanência dos estudantes, foi alcançado com clareza. As entrevistas revelaram que a maioria dos alunos trabalham durante o dia e, muitas vezes, chegam à escola cansados. O segundo objetivo específico, que buscava analisar o papel da escola e dos educadores no acolhimento dos estudantes, também foi contemplado. Os participantes destacaram que a professora exerce papel fundamental na motivação dos alunos, demonstrando empatia e dedicação. Contudo, também apontaram limitações na estrutura escolar, falta de materiais didáticos e ausência de suporte psicológico. Isso mostra que, ainda há um longo caminho para que o ambiente escolar seja verdadeiramente inclusivo e acolhedor. O terceiro objetivo, que propunha refletir sobre a efetividade das políticas públicas voltadas para a EJA, foi abordado de forma crítica pelos alunos. A maioria sente que a EJA ainda não é tratada como prioridade pelas autoridades locais. Faltam investimentos, recursos e programas específicos que garantam não apenas o acesso, mas a permanência e

a aprendizagem com qualidade, já quarto objetivo específico, que buscava dar voz aos sujeitos da EJA, foi um dos pontos mais sensíveis da pesquisa. Ouvir os relatos, conhecer as histórias de vida e perceber o esforço e a esperança desses estudantes foi essencial para compreender a profundidade e a importância da EJA na transformação pessoal e social. Cada resposta revelou um universo de lutas, mas também de sonhos e superação. Como resumiu uma aluna: —Estudar é meu presente. Estou me redescobrando, me valorizando.

Portanto, os objetivos da pesquisa foram plenamente atendidos, proporcionando uma compreensão rica e humanizada sobre a realidade da EJA no bairro Tabuleiro. Os dados coletados não apenas validam a importância da investigação, mas também reforçam a necessidade de políticas públicas mais efetivas, sensíveis e comprometidas com a inclusão educacional de jovens e adultos. Os dados evidenciaram que os obstáculos enfrentados pelos alunos da EJA vão além das questões pedagógicas. A realidade social dos educandos é marcada por vulnerabilidade econômica, desigualdade social, desmotivação e falta de políticas públicas específicas e comprometimento com as políticas existentes. Esses fatores, combinados, criam um cenário de exclusão que ameaça constantemente o direito à educação dessa parcela da população. Observou-se que os alunos da EJA, em sua maioria, carregam trajetórias de exclusão e interrupção escolar. Muitos conciliam longas jornadas de trabalho com as responsabilidades familiares, o que contribui para o cansaço físico e emocional, dificultando a frequência regular nas aulas. Além disso, práticas pedagógicas pouco contextualizadas e a falta de formação específica dos professores agravam a evasão escolar.

A análise crítica, orientada pelos princípios de Paulo Freire (1987; 1996), reforça a necessidade de uma educação mais humanizada, dialógica e problematizadora, que reconheça o educando como sujeito histórico e protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Freire nos lembra que a educação deve partir da realidade concreta dos alunos, respeitando seus saberes, sua cultura e sua identidade. A ausência de uma atuação intersetorial eficaz entre educação, saúde, assistência social e outras políticas públicas também se apresenta como um fator agravante. Fica evidente que os desafios enfrentados pela EJA não podem ser resolvidos apenas pela escola. É urgente a construção de políticas públicas integradas que promovam apoio social, transporte, alimentação escolar, acesso à saúde mental e formação continuada de docentes. Diante desse cenário, esta pesquisa propõe como estratégias para a superação desses desafios: ampliação de programas de assistência estudantil direcionados aos alunos da EJA;

desenvolvimento de formações pedagógicas específicas para os professores da modalidade; implementação de ações intersetoriais no bairro Tabuleiro, envolvendo escolas, CRAS, UBS e conselhos comunitários; e a construção de um currículo mais flexível, dinâmico e conectado à realidade local. Os relatos de alunos e professores revelam uma luta diária para acessar e permanecer na escola. A falta de estrutura física, a ausência de alimentação escolar, a sobrecarga dos docentes, a escassez de material pedagógico e o despreparo do sistema educacional para lidar com as especificidades dessa modalidade comprometem diretamente a permanência e a aprendizagem dos alunos. A EJA, nesses moldes, torna-se um espaço de resistência tanto para quem aprende quanto para quem ensina. Apesar disso, o potencial transformador da EJA é visível.

Para muitos, ela representa a única oportunidade de reescrever suas trajetórias de vida, de reconquistar sua autoestima e de retomar sonhos interrompidos. Essa motivação é fortalecida pelo acolhimento e empenho dos professores, que, mesmo diante da falta de recursos, assumem o papel de mediadores, conselheiros e apoiadores dos estudantes. O compromisso desses profissionais mostra que a EJA não sobrevive apenas por políticas públicas, mas também pela dedicação humana e empática daqueles que acreditam em uma educação transformadora. Dessa forma, é urgente pensar políticas de Estado — e não apenas de governo — que valorizem a EJA em todas as suas dimensões. Investir na formação continuada dos educadores, na melhoria da infraestrutura, na criação de incentivos à permanência e no reconhecimento da trajetória dos alunos como sujeitos históricos e políticos é um passo essencial. Além disso, é necessário ampliar o debate sobre a EJA na sociedade, enfrentando o preconceito que ainda cercam os sujeitos dessa modalidade de ensino.

Esses indivíduos, ao compreenderem melhor a realidade em que vivem, tornam-se capazes de agir sobre ela e promover as mudanças significativas na sociedade, ou seja, a educação é o ponto de partida, mas a transformação do mundo depende de pessoas que foram impactadas por ela. Garantir a EJA é, portanto, um ato de resistência, de esperança e de compromisso com a justiça social. Por fim, é fundamental reconhecer que, como afirma Paulo Freire (2000, p. 67): "A educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo." Essa reflexão reforça que, ao investir na formação e na valorização dos sujeitos da EJA, estamos contribuindo não apenas para o fortalecimento de suas trajetórias individuais, mas também para a transformação social da comunidade do bairro Tabuleiro e da cidade de Parnaíba

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Ofício e Saberes: desafios da Educação de Jovens e Adultos**. Petrópolis Vozes, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Ministério da Educação. Educação de Jovens e Adultos: desafios e perspectivas**. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL, **Plano Nacional de Educação - PNE (2014 - 2024)**. Brasília: MEC, 2014.

BRASIL. **Redefine os objetivos do Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL altera sua denominação e dá outras providências. 1985**. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-91980-25-novembro-1985-442685-publicacaooriginal-1-pe.htm>. Acesso em: 18 mai. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez.1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 jun. 2025

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 25. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987..

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 34. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

IBGE. **Censo Demográfico 2022: Indicadores de escolaridade em Parnaíba - PI**. Brasília: IBGE, 2022.

INEP/MEC. **Censo Escolar da Educação Básica – EJA 2023.**

Disponível em: <https://inep.gov.br>

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2014.

OLIVEIRA, Maria Inês. **Políticas Públicas e Educação de Jovens e Adultos no Brasil: desafios contemporâneos.** São Paulo: Cortez, 2017.

PARNAÍBA. Secretaria Municipal de Educação. **Relatórios sobre a execução do PNAE nas escolas municipais.** Parnaíba: SEMED, 2023.

PIMENTA FREIRE, R.; FONTENELE MACEDO, K.C. **Pesquisa Qualitativa em Educação:** fundamentos e aplicações. São Paulo: Cortez, 2022.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia.** 41. Ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SEDUC – Secretaria de Educação do Estado do Piauí. **Plano Estadual de Educação do Piauí.** Teresina, 2020. Disponível em: <https://www.seduc.pi.gov.br>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SILVA, Maria José; ARAUJO, Ana Paula. **A alimentação escolar na EJA:** um direito pouco reconhecido. Revista Educação & Sociedade, v. 42, n. 154, 2021.

SOARES, L. J. G. **Educação de Jovens e Adultos.** Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

SANTOS, Joelson José dos. **EJA em Parnaíba-PI:** uma etnografia da prática docente da Escola Frei Anastácio. Monografia – Universidade Estadual do Piauí (UESPI), 2012.

SILVA, Rayane da Costa. **Educação de Jovens e Adultos: Inclusão e Cidadania em Parnaíba- PI.** Brasil Escola. 2018.

PIAÚÍ. Secretaria de Estado da Educação (SEDUC-PI). **Relatórios de Acompanhamento da EJA – 2022 a 2024.** Disponível em: <https://www.seduc.pi.gov.br>. Acesso em: 10 de jun. 2025.

